



Um grupo de congressistas que tomaram parte no banquete oferecido pela Câmara Municipal do Porto (cujo presidente, prof. Alfredo de Magalhães, está no centro)



Grupo de congressistas na Exposição Colonial, acompanhados de alguns indígenas das colónias

Est. 1

I Congresso Nacional de Antropologia Colonial

Teve o mais lisongeiro êxito o Congresso Nacional de Antropologia Colonial, levado a efeito no Pôrto de 22 a 26 de Setembro de 1934 por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia e com o apoio da Direcção da Exposição Colonial Portuguesa, realizada nesta cidade de 15 de Junho a 30 de Setembro.

A-pesar-da escassez do tempo para a preparação desta assembleia, foi possível reunir um numeroso feixe de trabalhos e colaborações e avivou-se o interêsse científico pelos problemas concernentes às populações das nossas colónias. Sem sombra de exagêro ou de imodéstia, podemos afirmar que esta iniciativa ficará assinalada como uma das de maior relêvo neste campo de investigação, não só em relação a Portugal mas a qualquer das outras nações coloniais.

Teem-se reünido, naturalmente, em Portugal e noutros países Congressos de Antropologia com maior número de membros e maior volume e importância geral de trabalhos, mas quasi todos esses Congressos fôrão internacionais e nenhum circunscreveu como êste o seu objecto de estudo às populações duma nação colonial. O próprio Congresso de Antropologia reunido em Paris em 1931 durante a Exposição Colonial Internacional, era, como esta, internacional e não tinha como objecto exclusivo as populações coloniais, mas todo o vasto campo dos estudos antropológicos.

Nesta época perturbada da vida das nações, em que frequentemente se pretende, com fins transparentes, diminuir o esforço de Portugal para a valorização racional das suas colónias, ao

notável significado científico do último Congresso alia-se um transcendente significado político, pelo desmentido que êle vem oferecer a certas versões tendenciosas e malévolas, mostrando o interêsse que o nosso país tem pelas gentes das suas colónias e como êle conta com a solidariedade destas para o engrandecimento e glória do seu Império.

A Comissão Organizadora da Exposição Colonial do Pôrto resolveu tomar sôbre si os encargos da publicação integral das actas e dos trabalhos do Congresso. Na nossa revista daremos portanto apenas uma breve resenha noticiosa do que foi a importante reünião, congratulando-nos com o seu êxito e agradecendo tôdas as colaborações e auxílios que à Comissão Organizadora do Congresso foram dadas por numerosas pessoas e por várias entidades oficiais, entre as quais se devem salientar a Direcção e restantes organizadores da Exposição, a Câmara Municipal e a Universidade do Pôrto.

Reünião preparatória

No dia 22, às 10 horas da manhã, realizou-se na aula de Física da Faculdade de Ciências uma reünião preparatória, a que assistiram as comissões do Congresso, delegados oficiais de várias entidades, sócios da Sociedade de Antropologia e autores de trabalhos a apresentar ao Congresso.

Foi resolvido que a Comissão Organizadora se transformasse em Comissão Executiva do Congresso, e foram designados para presidir às sessões das várias secções, além dos presidentes destas, srs. prof. Joaquim A. Pires de Lima, Cónego Dr. Manuel Alves da Cunha e Conde de Penha Garcia, os srs. prof. Eusébio Tamagnini, prof. Barros e Cunha, prof. Amândio Tavares, prof. Oliveira Lima, prof. Germano Corrêa, tenente-coronel Leite de Magalhães e Cónego Miranda Magalhães.

Sessão inaugural

Às 15 e 30, realizava-se no salão da Biblioteca da Faculdade de Ciências a sessão inaugural do Congresso. Presidiu o sr. prof. José Pereira Salgado, reitor da Universidade, que representava o sr. Ministro das Colónias, impossibilitado de assistir, e o sr. Director Geral do Ensino Superior. A seus lados, encontravam-se os srs. dr. Aires Kopke, director da Escola de Medicina Tropical e representante do sr. sub-secretário e do Ministério das Colónias; prof. João Duarte de Oliveira, reitor da Universidade de Coimbra; prof. Henrique de Vilhena, representante da Academia de Ciências, da Faculdade de Medicina de Lisboa, da Sociedade de Geografia e da Sociedade Anatómica Portuguesa; prof. Mendes Corrêa, presidente da Comissão Executiva do Congresso e representante da Universidade de Lisboa; capitão Sotero Ferreira, representante do Governador Civil do Pôrto; prof. Germano Corrêa, representante da Escola Médica de Gôa; capitão Henrique Galvão, director da Exposição Colonial; prof. Ernâni Monteiro, vice-presidente da Comissão Executiva do Congresso; prof. Luís de Pina e Dr. Alfredo Ataíde, secretários gerais; dr. Alberto Pinheiro Torres, professores Tiago de Almeida, Ezequiel de Campos, Barbosa Sueiro, e outras individualidades. A sala estava cheia de congressistas, professores, senhoras e estudantes.

Usaram da palavra os srs.: reitor da Universidade do Pôrto que saudou os congressistas, enalteceu a actividade dos antropólogos portugueses e, em nome do sr. Ministro das Colónias, declarou aberto o Congresso; prof. Germano Corrêa que falou em nome da Escola Médica de Nova Gôa e salientou a importância científica e nacional da assembleia; dr. Aires Kopke, que se referiu aos Congressos realizados durante a Exposição e aos objectivos especiais do Congresso de Antropologia; o prof. Hen-

rique de Vilhena, que falou em nome da Academia das Ciências, da Faculdade de Medicina de Lisboa, da Sociedade de Geografia e especialmente da Sociedade Anatómica Portuguesa, a qual reünia conjuntamente com o Congresso; o prof. Mendes Corrêa, que, saudando os congressistas em nome da Comissão Executiva, expôs os fins do Congresso, a contribuição portuguesa para o conhecimento das populações de além-mar, o estado actual dos principais problemas que a estas dizem respeito; e porfim o prof. Luís de Pina, que leu os telegramas e cartas recebidos na mesa e o texto de telegramas enviados pelo Congresso aos srs. Presidente da República, Presidente do Ministério e Ministros da Instrução e das Colónias.

Conferências e discursos inaugurais das secções

Na tarde de 23, realizou-se na aula de Física da Faculdade de Ciências, com a assistência dos delegados indígenas das várias colónias representadas na Exposição, a inauguração dos trabalhos das secções.

O sr. prof. Joaquim A. Pires de Lima, presidente da 1.^a secção, fez uma conferência sob o título *Estudos de Antropologia Colonial—O que temos feito e o que precisamos de fazer*, e o sr. Arcebispo de Ossirinco e Superior das Missões, D. João Evangelista de Lima Vidal, inaugurou os trabalhos da 3.^a secção com uma conferência sobre *Autóctones e imigrados na África do Sul*, na qual se ocupou especialmente dos bochimanos-hotentotes.

O sr. prof. Leonardo Coimbra não pôde, por motivo de doença, proferir a conferência inaugural da 2.^a secção sobre *A religião dos pigmeus*.

Conferências plenárias

Em 22, às 17 horas, o sr. prof. Lopo Vaz de Sampaio e Melo, da Escola Superior Colonial, efectuou no Teatro da Exposição, uma conferência sobre *O eterno feminino nas colónias*.

Em 24, às 17 horas, no mesmo local, o sr. prof. Eusébio Tamagnini, da Universidade de Coimbra, fez uma conferência intitulada *Os problemas da mestiçagem*.

No mesmo dia e local, às 20 horas, realizou o sr. prof. Germano Corrêa, da Escola Médica de Nova Gôa, uma conferência, com projecções, sobre *Raças e monumentos do Indústão*.

Em 25, às 17 horas, no teatro referido, o sr. prof. Aarão de Lacerda fez a sua conferência, também com projecções, sobre a *Arte negra*.

Trabalhos das secções

As secções reuniram, na Universidade, na manhã e tarde de 24 e 25 e na manhã de 26, sob a presidência das individualidades designadas na sessão preparatória. Como nas sessões plenárias, houve geralmente uma grande concorrência e vivo interesse, tendo sido larga e elevadamente discutidos por vários congressistas muitos dos trabalhos apresentados.

Eis a simples lista destes, repartidos pelas três secções:

1.^a SECÇÃO

Antropologia física; Biologia étnica; Cruzamentos;
Grupos sanguíneos

DR. CONSTÂNCIO MASCARENHAS — *Estudo antropológico duma série de crânios de indígenas de Angola.*

ARMANDO DE LAUDENET SIMÕES — *Estudo antropométrico da raça nalu.*

PROF. A. A. MENDES CORRÊA — *Os mestiços nas colónias portuguesas.*

DR. JOAQUIM R. DOS SANTOS JÚNIOR — *Contribuição para o estudo dos grupos sanguíneos nos indígenas das colónias portuguesas.*

DR. ALFREDO ATAÍDE — *Fonseca Cardoso e a Antropologia Colonial.*

AMÍLCAR DE MAGALHÃES MATEUS — *Cânones antropométricos em indígenas masculinos das colónias.*

D. MARIA IRENE LEITE DA COSTA — *Coefficiente de Pignet nos indígenas das colónias.*

JORGE A. MARTINS D'ALTE — *Índice esquelético nos indígenas das colónias.*

ARNALDO ROSEIRA — *Índice bário nos indígenas das colónias.*

D. LEOPOLDINA FERREIRA PAULO & D. EMÍLIA DUARTE DE OLIVEIRA — *Cânones antropométricos das mulheres indígenas das colónias.*

PROF. VÍTOR FONTES — *Instruções antropológicas para uso nas colónias.*

DRS. ALFREDO ATAÍDE & LUÍS DE PINA — *Correlação entre o ângulo da inserção da orelha e o ângulo facial.*

PROF. LUÍS DE PINA — *As impressões digitais nos indígenas coloniais portugueses.*

PROF. LUÍS DE PINA — *Miologia étnica: os músculos gémeos da perna dos negros.*

IDEM — *Tipos constitucionais nos negros africanos.*

DR. ÂNGELO MAIA MENDES — *Correlação entre a estatura e o índice cefálico nos negros.*

IDEM — *Correlação entre a estatura e o índice torácico nos negros.*

IDEM — *Correlação entre o índice cefálico e o índice torácico nos negros.*

PROF. RAYMOND A. DART — *The place of the South African colonies of Portugal in Anthropology.*

PROFS. HERNANI MONTEIRO, ÁLVARO RODRIGUES & SOUZA PEREIRA — *Sobre o valor antropológico dos nervos.*

PROF. BETHENCOURT FERREIRA — *Sistemática etnológica de algumas populações indús.*

PROF. J. G. DE BARROS E CUNHA — *Alguns crânios de Angola e de S. Tomé da colecção do Instituto de Antropologia de Coimbra.*

PROF. A. GERMANO C. CORRÊA — *A necessidade do estudo antropológico das populações coloniais.*

IDEM — *Maratas da Índia Portuguesa.*

IDEM — *Os eurafricanos de Angola.*

DR. JOAQUIM DE FERNANDES FIGUEIRA — *Da antropometria no Ultramar.*

DR. ANTÓNIO BARRADAS — *Nota sobre o crescimento da criança em Lourenço Marques.*

2.ª SECÇÃO

Etnografia; Folklore; Linguística; Psicologia;
Sociologia e Religiões

- GENERAL JOÃO DE ALMEIDA — *A população de Cabo Verde.*
- IDEM — *Populações indígenas do sul de Angola.*
- MAJOR JACINTO JOSÉ DO NASCIMENTO DE MOURA — *Folklore de Cabo Verde.*
- JAIME NAPOLEÃO DE VASCONCELOS — *Da preparação etnológica dos funcionários administrativos coloniais e da sua intervenção na elaboração dos questionários etnográficos.*
- ARMANDO DE LAUDENET SIMÕES — *Questionário etnográfico da raça nalu.*
- TENENTE AFONSO DO PAÇO — *Da necessidade da criação dum Museu de Etnografia Colonial.*
- LUÍS CHAVES — *O Museu Etnográfico do Império Português: sua necessidade, bases de organização.*
- IDEM — *A colecção demonstrativa, da secção ultramarina, no Museu Etnológico; algumas notas e comentários.*
- REV. FRANCISCO MANUEL DE CASTRO — *Gramática macua.*
- IDEM — *Contos macuas.*
- IDEM — *Origem do nome «Moçambique».*
- FILIPE SÁ VALADARES — *As línguas da Índia.*

- ENG.º FERNANDO MOUTA — *Um curioso tambor dos Mussucos (Lurêmo) — Angola.*
- IDEM — *Estudos de etnografia angolana: Penteados indígenas (Distritos de Malange e Lunda).*
- PROF. A. A. MENDES CORRÊA — *Valor psico-social comparado das raças coloniais.*
- ARMANDO DE MATOS — *Um ex-voto africano.*
- DR. ANTÓNIO LEBRE — *Costumes gentílicos de Angola, sobretudo de povos de Além-Cunene (Cuanhamas e Cuamatos).*
- PROF. HERNANI MONTEIRO — *Mutilações dentárias.*
- DR. ALFREDO ATAÍDE — *Tempos de reacção nos indígenas das colónias portuguesas.*
- IDEM — *Ergografia nos indígenas das colónias.*
- PROF. L. F. MAINGARD — *Linguistic problems in Southern Africa.*
- REV. ANTÓNIO CRUZ — *Contribuição para o estudo do folklore dos uanhungues da região do Zumbo.*
- ARNALDO ROSEIRA — *Notas folklóricas sobre S. Tomé.*
- AMÍLCAR DE MAGALHÃES MATEUS — *A habitação indígena em Angola.*
- D. MÁRIA ADELAIDE AREOSA — *A visão das cores nos indígenas das colónias.*
- DR. FERNANDO PIRES DE LIMA — *Contribuição para o estudo da arte indígena de Moçambique.*

D. MARIA IRENE LEITE DA COSTA — *Contribuição para a avaliação do nível mental dos indígenas de Angola.*

DR.^a LEONOR BORLIDO — *Ensaio de psicologia infantil nos negros das colónias.*

3.^a SECÇÃO

Prehistória e Arqueologia; Geografia humana; Migrações;
Demografia; Criminologia e Aclimação

ENG.^o FERNANDO MOUTA — *Contribuição para o estudo da prehistória angolense (Distrito de Malange).*

ARMANDO DE MATOS — *Contas de pasta vítrea encontradas em Angola.*

LAWRENCE H. WELLS — *Ceramics in Southern Africa.*

MANUEL ARTUR DIAS GASPAR — *Decoração incisa angolense, representada no Museu Aznaga.*

F. DE ALMEIDA MOREIRA — *Influências coloniais na pintura portuguesa antiga.*

CÓNEGO ANTÓNIO MIRANDA DE MAGALHÃES — *Preparação antropológica e etnológica dos missionários portugueses.*

PROF. PANDURONGA PISSUERLENCAR — *Contribuição ao estudo antropológico da casta indo-portuguesa denominada chardó, à luz de documentos inéditos encontrados no Arquivo Histórico da Índia.*

PROF. J. BETHENCOURT FERREIRA — *Sobre emblemas de carácter ritual.*

IDEM — *Acêrca de tatuagens em relêvo.*

D. ROSA CAPEANS — *Nota etnográfica sobre o Congo no século XVI.*

REV. ANTÓNIO CRUZ — *Notas sobre a língua chiusenga (dicionário e gramática comparada com o chihungue).*

PROF. A. A. MENDES CORRÊA — *Ruínas arqueológicas de Zimbabué (Rodésia).*

DR. JOAQUIM R. DOS SANTOS JÚNIOR — *Rui de Serpa Pinto e a Arqueologia de Angola.*

A. YORK MASON — *The problem of Southern African ruins.*

MISS MARGARET OXFORD — *Prehistoric Art in Southern Africa.*

CÓNEGO ANTÓNIO MIRANDA DE MAGALHÃES — *Os Ambundos de Angola e o percurso provável na sua migração para aquela hoje nossa colónia.*

PROF. LUÍS DE PINA — *Teses médicas portuenses sobre estudos coloniais.*

DR. MÁRIO ALFAMA FERRO — *A criminalidade em Cabo Verde e a sua repressão.*

DR. JOAQUIM DA SILVEIRA & DR. JOAQUIM R. DOS SANTOS JÚNIOR — *Sobre um instrumento pre-histórico de quartzo hialino, encontrado em Tomboca, Congo português, Angola.*

Festas e recepções

Os congressistas tiveram sempre livre ingresso na Exposição Colonial, tendo a visita oficial a esta sido efectuada na tarde de 23. A mesa do Congresso e muitos congressistas foram rece-

vidos pela direcção interina da Exposição no gabinete respectivo, trocando-se saudações entre o director interino, sr. Eduardo Lopes, e o presidente do Congresso.

Nas noites de 22, 23 e 25 houve festivais gentílicos no «cinema» Balanta, e um festival galego. Na noite de 24 realizou-se no Teatro da Exposição uma récita de gala em honra dos congressistas.

A Câmara Municipal do Pôrto ofereceu um banquete na noite de 25, no salão de festas da Exposição, às comissões, delegados oficiais, mesas das sessões e autores de trabalhos do Congresso, bem como às senhoras de suas famílias. Foi uma festa brilhante, proferindo ao *toast* discursos de saudação e agradecimento os srs. prof. Alfredo de Magalhães, presidente da Câmara, prof. Mendes Corrêa, presidente do Congresso, prof. Germano Corrêa, dr. Fernando Pires de Lima, tenente-coronel Leite de Magalhães, Cónego Miranda Magalhães, Luís Chaves e dr. Willy Frölich, do Museu Etnológico de Colónia e da Liga Colonial Alemã, que veio expressamente assistir ao Congresso.

Sessão de encerramento

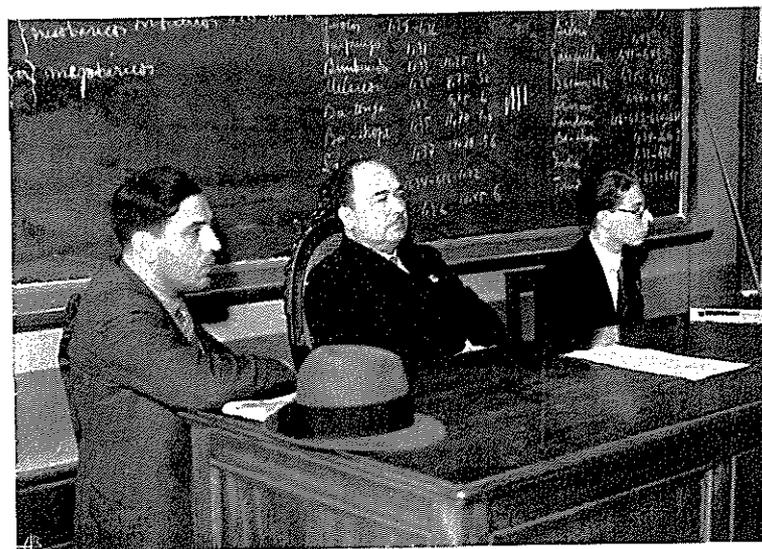
Após as sessões de trabalhos da manhã de 26 reuniram na Universidade as mesas das secções e a comissão executiva do Congresso para coordenação e redacção definitiva dos votos do Congresso, a submeter a êste na sessão de encerramento.

Às 15 horas, no salão de festas da Exposição, efectuou-se a sessão de encerramento, sob a presidência do prof. Mendes Corrêa, secretariado pelo prof. Luís de Pina e dr. Alfredo Ataíde. Foram aprovados por unanimidade os votos propostos pelas secções e que adiante são reproduzidos na íntegra.

O sr. presidente comunicou ter recebido uma carta do sr. prof. Lopo Vaz de Sampaio e Melo sugerindo a realização em



Grupo de congressistas na Exposição Colonial



A mesa duma sessão de trabalhos
(Presidente, prof. Germano Corrêa; secretários, prof. Marques de Carvalho e Martins d'Alte)

Lisboa do próximo Congresso. Acrescentou que o sr. conde de Penha Garcia, presidente da Sociedade de Geografia e director da Escola Superior Colonial, secundara a idea expendida nessa carta, e alvitrava que a esta Escola fôsse atribuida a incumbência de preparar aquela assembleia científica na data mais oportuna. Estas sugestões foram aprovadas por unanimidade.

Foram lidos telegramas dos srs. Presidente do Conselho e Ministros da Instrução e das Colónias, agradecendo as saudações do Congresso e fazendo votos pela eficiência dêste.

O sr. Presidente agradeceu a todos os que de qualquer modo contribuíram para o êxito e brilho do Congresso, especializando nas suas saudações os que vieram de longe colaborar nos trabalhos daquela assembleia científica e não esquecendo nas suas palavras de simpatia as populações das colónias, tema de estudo da referida assembleia e colaboradoras indispensáveis da obra colonial dos Portugueses. Em seguida, declarou encerrado o I Congresso Nacional de Antropologia Colonial, entre palmas e vivas das numerosas pessoas presentes.

Votos do Congresso

O I Congresso Nacional de Antropologia Colonial, tomando em consideração as sugestões individuais e das diferentes secções, apreciadas em conjunto, adopta os seguintes votos:

1 a) — Que seja incluída no quadro das disciplinas do curso médico em Portugal a de Antropologia.

b) Que êste ensino seja obrigatório na Escola Superior Colonial.

c) Que o ensino de Antropologia e da Etnografia seja incluído na preparação científica dos Missionários.

2 a) — Que sejam criados nas capitais das províncias ultramarinas (Angola, Moçambique e Índia) Institutos de Investigação

Antropológica para os estudos de antropometria e hematologia, bem como de antropologia criminal e de aclimação.

b) Que nas capitais das restantes províncias ultramarinas se criem gabinetes de Investigação Antropológica (limitada a estudos de Antropologia normal).

3—Que no orçamento do ministério das Colónias seja inscrita a verba necessária para a organização de missões científicas respeitantes aos estudos de Antropologia em tôdas as Províncias Ultramarinas.

4—Que com um delegado de cada uma das entidades: Ministério das Colónias, Ministério da Instrução e Sociedade de Geografia de Lisboa, se constitua uma comissão para estudar as bases para, com as colecções etnográficas existentes em Lisboa, se formar um Museu único.

5—Que se crie uma entidade com fundos especiais a fim de se promover a publicação duma literatura colonial (gramáticas, vocabulários, e livros de usos e costumes) sistemática e devidamente organizada, para facilitar aos colonos, funcionários, cientistas e missionários o conhecimento dos indígenas das regiões onde devem actuar.

6—Que se signifique ao Govêrno o desejo de que se concedam às entidades administrativas, comerciais, militares, científicas e religiosas portuguesas, sem excepção alguma, tôdas as facilidades possíveis, para dirigirem inquéritos, estudarem *in loco* e trabalharem livremente em todos os nossos domínios pelo engrandecimento e glória do nosso Império Colonial.

7—Que se crie um fundo oficial destinado a premiar, pecuniariamente as publicações concernentes ao conhecimento científico das nossas Colónias.

8—Que se consiga dos actuais missionários portugueses que, à maneira do que fazem os missionários estrangeiros, publiquem nas revistas e boletins missionários dos respectivos grupos,

ou comuniquem à Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia do Pôrto, ou às suas congêneres do País, os estudos e observações que fizerem no campo de antropologia, de etnologia e etnografia, nela incluída a lingüística, de maneira a poderem esses estudos aproveitar a quantos se dedicam a êste ramo de saber.

9—Que das missões científicas às colónias façam parte não só naturalistas como etnógrafos, lingüistas e arqueólogos.

10 a)—Que com brevidade se organize uma missão idónea que realize investigações arqueológicas na região de Manica e Sofala e na Zambézia.

b) Que seja promulgado um diploma de protecção aos monumentos arqueológicos coloniais e bem assim se determine que os objectos pre-históricos que sucessivamente forem aparecendo, sejam recolhidos nos museus da colónia, ou melhor ainda em qualquer dos museus da especialidade das três Universidades portuguesas, salvando-se assim de uma perda certa e permitindo-se o seu estudo aos especialistas.

Foram ainda aprovados os votos contidos nesta moção:

O Congresso de Antropologia Colonial, aplaudindo com entusiasmo a idea da criação do Instituto Colonial apresentada na última reunião da Comissão Administrativa da Câmara Municipal pelo ilustre presidente sr. prof. dr. Alfredo de Magalhães e a que os jornais fizeram referência, emite o voto de que seja um facto, no mais curto praso, a criação dêsse Instituto Colonial, de indiscutíveis e das maiores vantagens, e que pode prestar valiosos ensinamentos a todos os que queiram exercer a sua actividade nalgumas das nossas colónias, contribuindo assim para a resolução, cada vez mais imperiosa e urgente, do problema da colonização do nosso vasto domínio Ultramarino.

Que nesse Instituto, adstrito no ponto de vista científico e pedagógico à Universidade do Pôrto, se crie um «Curso de preparação de Colono», curso facultativo tendo em vista ministrar a todos os que se dirijam a qualquer das nossas colónias, as noções práticas, embora elementares, que habilitem ao mais fácil e útil exercício da sua actividade, qualquer que seja a orientação que a esta deem.

Que, anexo ao Instituto Colonial, igualmente por iniciativa da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Pôrto, se funde, como valioso elemento de estudo e aperfeiçoamento científico, o Museu Colonial, solicitando-se do illustre presidente da Comissão Administrativa, que, com o presidente da Comissão Organizadora do Congresso Colonial, procure conseguir do illustre director da Exposição Colonial, até onde a sua acção possa exercer-se, e dos proprietários dos *stands* da Exposição, que, para êsse Museu Etnográfico, sejam dispensados, no maior número possível, os objectos ou colecções que nesses *stands* teem estado expostos.

Em cumprimento dêste último voto, os srs. profs. Alfredo de Magalhães e Mendes Corrêa procuraram o sr. Ministro das Colónias que declarou ser seu desejo dar-lhe deferimento dentro do possível. O sr. director da Exposição Colonial, procurado igualmente, afirmou também a sua boa vontade, dizendo, porém, ser impossível dispôr, para o fim indicado, de algumas colecções exibidas na Exposição, por pertencerem aos governos coloniais que delas carecem para outras Exposições.

Infelizmente, na hora a que escrevemos estas linhas, a criação do Instituto Colonial e do Museu anexo no Pôrto não é ainda um facto. Mas da publicação dos trabalhos do Congresso resultará, para quem a êste não assistiu, a convicção de que tal idea tem pleno cabimento e até se impõe, em face do labor realizado no respectivo domínio científico por esta assembleia. O êxito da

Exposição Colonial e doutros Congressos que no Pôrto se efectuarão, foi em grande parte o resultado de incansáveis iniciativas e esforços da capital do norte. É justo e necessário que nesta fique perduravelmente assinalado o reconhecimento do país inteiro por aquelas iniciativas e esforços em favor das colónias portuguesas. Nenhum testemunho dêsse reconhecimento seria mais oportuno e eficaz do que o referido Instituto.

Homenagens

Durante o Congresso foi prestada homenagem, em diferentes secções, aos falecidos srs. capitão Fonseca Cardoso, dr. Aurélio da Costa Ferreira, dr. Rui de Serpa Pinto, prof. Silva Teles e dr. Brito Camacho, pelo concurso ou apoio por êles prestados aos trabalhos de antropologia das nossas colónias.

A Câmara Municipal do Pôrto, na sua primeira sessão após o Congresso, resolveu, por proposta do prof. Alfredo de Magalhães, dar o nome de Fonseca Cardoso a uma rua da cidade.

Foi uma justa homenagem ao iniciador da nossa Antropologia colonial, que foi também um dos illustres redactores da *Portugália* e militar e colonialista distinto, havendo nascido no Pôrto. Esta cidade deu, daquele modo, uma sanção oportuna, inteligente e sentida ao labor do Congresso.